

O futebol paraibano e as razões de torcer por times locais

Football in paraiba and the reasons for cheer for local teams

Maria Eduarda Bezerra Lacerda¹, Edson Swendsen Ferreira da Rocha²

Como citar esse artigo. LACERDA, M. E. B. DA ROCHA, E. S. F. O futebol paraibano e as razões de torcer por times locais. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 14, n. 1, p. 48-57, jan./abr. 2023.

Resumo

Este artigo trata do torcer paraibano. Como objetivos, buscou-se compreender os torcedores nascidos e residentes na Paraíba, identificar os clubes escolhidos, bem como as razões e estímulos que motivaram os torcedores a realizarem essa escolha. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, tipologia descritivo-explicativa, recorte temporal transversal e a análise dos dados é fundamentada na análise de discurso. Participaram 50 sujeitos adultos, divididos igualmente por sexo, a amostra foi intencional e não probabilística. Nesta pesquisa, torcedores expuseram suas perspectivas e vivências. Os dados deste estudo foram obtidos através de um questionário aplicado de forma online na plataforma Google forms. Através da explanação dos resultados obtidos, objetivamos contribuir com novas visões sobre o futebol paraibano, sobretudo referente à torcida.

Palavras-chave: Paraíba; Sociologia do esporte; Torcidas.



Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Abstract

This article deals with supporter paraibano. As objectives, we sought to understand the fans born and residing in Paraíba, identify the clubs chosen, as well as the reasons and stimuli that motivated the fans to make this choice. This is a qualitative research, descriptive-explanatory typology, transversal time frame and data analysis is based on discourse analysis. Fifty adult subjects participated, equally divided by sex, the sample was intentional and not probabilistic. In this research, fans exposed their perspectives and experiences. The data of this study were obtained through a questionnaire applied online in the Google forms platform. Through the explanation of the results obtained, we aim to contribute with new visions about Paraíba football, especially regarding the fans.

Keywords: Paraíba; Sociology of sport; Crowd.

Introdução

Torcer no futebol é se empolgar, vibrar, apoiar, se incluir como componente de um time e defender sua história nos momentos bons e ruins. O torcer é complexo, carrega aspectos motivacionais intrínsecos e extrínsecos, representações de pertencimento e fatores culturais que estimulam as pessoas torcerem contra ou a favor de um time. O torcedor tem uma relação física, emocional e visceral com o clube: se uniformizam e contemplam o espetáculo deixando a razão de lado, grita, xinga, vaia e aplaude (SÁ, 2019).

Afiliação dos autores:

¹Licenciada e Bacharel em Educação Física; Pós-graduada em educação física infantil, UFPB – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Licenciado e Bacharel em Educação Física; Pós-graduado em psicologia do esporte, UFPB – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

* Email de correspondência: eduardalacerda7@outlook.com

Recebido em: 06/02/2023. Aceito em: 30/03/2023.

O estado da Paraíba não tem muita expressão no futebol nacional. Atualmente, os melhores times masculinos estão na terceira divisão do campeonato brasileiro, enquanto no feminino apenas um clube está na série A2. Em todas as regiões da Paraíba é comum observar pessoas usando camisas de clubes de outros estados e esse aspecto pode ser justificado parcialmente pela carência de expressividade nacional:

O poder simbólico que o pertencimento clubístico propõe, está ligado ao capital afetivo (ligado às emoções do torcer em um jogo), ao capital esportivo (ligado a necessidade da vitória) e ao capital econômico (ligado ao poder material do clube) (LEITE, 2017, p. 18).

Diante disso, a escolha por clubes da região sudeste surge como alternativa. Entretanto, existem engajamentos emocionais, sensações de pertencimento individuais ou coletivas e generalizar a escolha por clubes de outras regiões, desmerece o sentimento clubístico, formado por valores individuais e identidades locais. Essa discordância entre o não/torcer apenas por times locais gera discussões sobre o torcedor *misto* – aquele que se divide a torcida entre dois times: um local e outro de maior expressividade nacional.

Pode existir certo conservadorismo no discurso local, entretanto essa postura é justificada, pois tem como objetivo a valorização do local de forma não violenta. Em depoimento ao portal *online* submundo fc., Domenico (2015) descreve torcer por um time pequeno como uma aventura sem fim:

Você simplesmente não sabe o que te espera na próxima curva, por isso comemorar nunca é demais. Cada vitória, cada ponto, cada gol, cada jogo incrível contra um grande deve ser comemorado. (...) Se você torce para um grande, não entende. Afinal, como torcer para um time que não vai te dar a chance de sonhar com um título? Bom, se não sonhamos, imaginamos e acreditamos. Bom, não vai acontecer, não tão cedo. Mas isso não importa, pois pra quem recebe pouco, qualquer trocado é fortuna (DOMENICO, SUBMUNDO FC, 2015).

O torcer e os torcedores têm papel relevante para os clubes de futebol e na Paraíba não é diferente, para atestar, basta realizar uma breve análise de alguns hinos dos clubes:

[...] Sua torcida é uma legião e a cada dia sempre cresce mais. (Hino do Treze)

[...] Somos torcida vibrante, raposa aguerrida (Hino do Campinense)

Tendo em vista essa relevância do torcer/dos torcedores e diante o exposto, este artigo trata do torcer paraibano. Tem como objetivo compreender as razões e estímulos que levam e/ou levaram os torcedores nascidos na Paraíba a torcerem por clubes locais.

Materiais e Métodos

O presente estudo se classifica como uma pesquisa de natureza qualitativa, com tipologia descritivo-explicativa, de recorte temporal transversal (RICHARDSON, 1999; GIL, 2008), tendo como técnica de análise dos dados a análise de discurso (ORLANDI, 2004). Os sujeitos são 50 adultos, torcedores de clubes paraibanos (série A) divididos igualmente por sexo, com escolha intencional e não-probabilística. O instrumento utilizado para coletar os dados do trabalho foi um questionário construído pela investigadora, com 23 questões de múltipla escolha e discursivas.

Para a coleta dos dados, a pesquisa foi divulgada pelas redes sociais *Instagram* e *WhatsApp*, através de um link que direcionava ao *Google Forms*. Dessa forma, os torcedores que se disponibilizaram e cumpriram os critérios de inclusão, participaram voluntariamente da pesquisa. Posteriormente, foram evidenciados os objetivos da pesquisa, seus procedimentos de realização. Foi solicitada a assinatura virtual do TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para então dar início à aplicação do questionário.

As coletas foram realizadas após autorização do Comitê de ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, sob o parecer número: 5.452.392. O processo de perguntas, não atrapalhou em nenhum aspecto, já que responder o questionário durou em média 5 minutos, podendo apenas ter gerado um leve desconforto pela exposição da tela, entretanto, ninguém foi obrigado a iniciar ou permanecer respondendo.

Resultados e Discussão

Com a finalidade de imergir no universo dos torcedores paraibanos, questionamos: *por qual time você torce?* E posteriormente, na tentativa de explicar o envolvimento das pessoas com os times: *por que você torce para esse time?* Através dessa, foram originados cinco códigos de recorrência: *Influência familiar; Sou paraibano (a) e meu time também; Amor, paixão; Identificação com a história do clube; idas aos estádios.*

Nesse último código referente às idas aos estádios incorporamos mais questões: *Você costuma frequentar estádios para assistir jogos do seu time? CASO NÃO COSTUME, Quais motivos te levam a não ir aos estádios? CASO COSTUME ACOMPANHAR, Você costuma viajar para outros locais? Com quem você costuma ir aos estádios?*

1 Código Sou Paraibano (a) e meu time também

Não pense que falarei do futebol dos milhões,
Jogadores que ganharam os títulos nas seleções,
Quero falar das peladas,
Das partidas bem disputadas nas quebradas dos sertões
(LIRA, NOTICIANAMIRA, 2010).

Este código expressa a ideia de pertencimento clubístico identitário local por Damo (2007). Questionamos aos torcedores: *Para qual time você torce?* As respostas oscilaram entre sete times: Sousa, Treze, Atlético de Cajazeiras, Botafogo, Campinense, Esporte Lagoa Seca e Nacional de Patos, expostos por região.



Figura 1. Times Paraibanos e sua distribuição por mesorregião

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Entre os torcedores, os times mencionados por ordem quantitativa foram: (n=10) Botafogo, (n=5) Treze, (n=4) Campinense, (n=3) Sousa, (n=2) Nacional de Patos, (n=1) Esporte Lagoa Seca. Já entre as torcedoras foram citados: (n=12) Botafogo, (n=6) Campinense, (n=3) Treze, (n=2) Sousa, (n=1) Nacional de Patos e (n=1) Atlético de Cajazeiras. Questionados sobre a razão de torcer pelo time informado, esse código teve 42% de recorrência e foi citado por (n=10) torcedores e (n=11) torcedoras, dos quais, responderam:

Porque é o time que representa minha terra e minhas origens.

(Torcedor 21)

Torço porque é o maior do estado e é o time que representa minha cidade. (Torcedor 6)

Por representar o meu povo. Tenho orgulho de ser paraibana e por isso valorizo tudo daqui em vez do que é de fora. (Torcedora 13)

Porque amo meu lugar e tudo que ele oferece, se tem time da cidade, não vejo porquê torcer pelos de fora. (Torcedora 25)

O debate sobre torcer ou não para times de fora, gera a caracterização dos mistos como sujeitos manipulados pela mídia sudestina, que não valorizam seus times locais. Enquanto os mistos se protegem com o direito à livre escolha (PEREIRA, 2014). Para Pereira (2011) no blog ESPN, “se as pessoas torcessem mais pelos times de suas cidades eles seriam mais fortes, afinal, atrairiam públicos maiores e ampliariam a capacidade de arregimentar sócios. (...) Com poucos a apoiar tais clubes, eles ficam cada vez mais frágeis”.

Nesse sentido, alguns clubes paraibanos organizaram o movimento *Sou paraibano (a) e tenho time para torcer*. Esse movimento consistia em várias manifestações nos estádios, na internet, além de campanhas de *marketing*, com a finalidade de fortalecer essa ideia de pertencimento local, citando razões para não se torcer por um clube *de fora*.

Código Influência familiar

Este código retrata a influência familiar paraibana na escolha do time. Surgiu a partir da questão: *por que você torce para esse time?* Tal qual atingiu uma recorrência de 34% entre as narrativas dos sujeitos, sendo mencionado por (n=8) torcedores e (n=9) torcedoras, como os discursos abaixo:

Torço desde 9 anos de idade, e foi for influência do meu avô que era campinense roxo. (Torcedor 22)

Torço por meu pai que era muito fanático, passei a ser também. (Torcedor 1)

Minha família é toda botafoguense e isso influenciou. Torço desde que nasci (Torcedora 18)

Herança familiar, não tinha como ser diferente. (Torcedora 20)

Para Ovídio e Guerra (2018), na infância, independentemente da idade e dependendo do fanatismo, o ser já se acostuma com o time que praticamente é batizado. Durante a socialização, a criança seleciona traços familiares e incorpora à sua construção de personalidade. Dessa forma, é possível afirmar que a família tem grande poder de influência na vida da pessoa em formação e que mesmo sem ter a certeza dos seus gostos e preferências, adere gostos de familiares.

Código Amor, paixão

(...) chega ao estádio embrulhado na bandeira do time, a cara pintada com as cores da camisa adorada, cravado de objetos estridentes e contundentes, e no caminho já vem fazendo muito barulho e armando muita confusão. Nunca vem sozinho. (...) Em estado de epilepsia, olha a partida, mas não vê nada. Seu caso é com a arquibancada. (GALEANO, 1995)

O amor é um tema comum em várias áreas, como a filosofia, psicologia, neurociência. Entretanto, popularmente falando, o conceito geral de amor é a ação de estabelecer um vínculo emocional com algo ou alguém, que seja capaz de receber este comportamento amoroso e enviar estímulos sensoriais e psicológicos necessários para a sua manutenção e motivação (ALMEIDA; LOMÔNACO, 2018).

Paixão para Rubio (2018) é se dedicar com fervor a atividades prazerosas, atribuir significados aquilo que é investido tempo e energia. No esporte, paixão é identificar a razão de sua existência: seja em treinos, competições, superação do preconceito e outros fatores (RUBIO, 2018). Alguns discursos foram trazidos sobre essa temática:

Sou fanático, torço por paixão. (Torcedor 24)

Um amor incondicional me faz torcer. (Torcedor 14)

Amo meu time, só o amor me mantém torcendo. (Torcedora 8)

Torço por paixão ao Naça [Nacional de Patos]. (Torcedora 19)

No Brasil, o amor ou a paixão pelo futebol são evidentes e as maiores rivalidades entre as torcidas acontecem entre representantes de uma mesma cidade ou estado. Damo (2005, p. 67) acredita que “A paixão por um clube, seja qual for, implica também na aversão por outro”. Este código trouxe o amor e a paixão pelo futebol como razões para torcer pelo time escolhido. Citado por 24% dos sujeitos, dos quais (n=8) torcedores e (n=4) torcedoras.

Código Identificação com a história do clube

A identificação com a história do clube é um sentimento comum entre torcedores. Reconhecer-se entre os princípios e as características socioculturais é um dos fatores determinantes na escolha do clube do coração. Diante disso, o fator *identificação com a história do clube* foi citado por 22% dos sujeitos, dos quais (n=6) torcedores e (n=5) torcedoras, conforme os discursos seguintes:

Comecei a torcer porque achei os princípios e a história do clube fantástica. (Torcedor, 12)

O principal motivo foi a identificação com o clube, a história. (Torcedor 18)

Escolhi ser raposeira porque conheci mais a história do meu time. (Torcedora 23)

Torço desde a adolescência por vontade própria, quando vi como era a história gostei demais. (Torcedora 10)

Para Corat (2016), o reconhecimento com um time surge através da relação entre os indivíduos, seu interesse – histórico, social, cultural – e a sensação de pertencimento ao clube. O esporte é um dos principais fenômenos socioculturais e foi consolidado através da propagação de valores e comportamentos. Os torcedores se consideram parte dessa propagação, mais que atletas, treinadores ou fãs, há um simbolismo identitário nesse grupo (HEERE; JAMES, 2007; GALLATTI, 2010).

Código Idas ao estádio

Ondulam as bandeiras, soam as matracas, os foguetes, os tambores, chovem serpentinas e papel picado: a cidade desaparece, a rotina se esquece, só existe o templo. (...) Aqui o torcedor agita o lenço, engole saliva, engole veneno, come o boné, sussurra preces e maldições, e de repente arrebenta a garganta numa ovação e salta feito pulga abraçando o desconhecido que grita gol ao seu lado (GALEANO, 1995).

As torcidas possuem relação com o clube, jogadores e torcedores, que gera laços. O torcedor transforma o estádio na sua segunda casa, apoia seu time, compra produtos, se torna sócio, influencia outros torcedores (ESPARTEL *et al.* 2009, p. 60). Existem várias formas de torcer por um time, desde acompanhar jogos por meio das mídias esportivas a frequentar estádios nos dias de jogos – sozinho ou acompanhado – a maneira que se torce é singular a cada torcedor ou torcedora.

Este código faz referência às idas aos estádios como razão de torcer por um clube. Além disso, analisa o perfil da torcida paraibana, bem como suas divergências entre gêneros: presenças/ausências nos estádios, locais e acompanhantes. Quando os torcedores foram questionados sobre a razão de torcer por um clube, foi percebido que as idas ao estádio foram fator relevante – em alguns casos foi determinante para essa tomada de decisão. Este código teve uma recorrência de 24% sendo apontado por (n=5) torcedores, (n=7) torcedoras, como narram os discursos:

Torço desde criança, fui ao amigão e enlouqueci faz mais de 20 anos (Torcedor 15)

Desde 1996 quando fui pela primeira vez ao Estádio com 11 anos de idade. (Torcedor 2)

Me apaixonei pelo time e pela torcida quando fui ao estádio pela primeira vez (Torcedora 21)

Passei a torcer ao acompanhar os jogos no estádio. A atmosfera que a torcida cria é surreal. Abraça da mais nova à mais antiga torcedora. (Torcedora 9)

Apesar de a **ida ao estádio** se apresentar como razão determinante na escolha do time, a baixa adesão feminina nos estádios da Paraíba era um fator esperado pela pesquisadora. Diante do exposto, os sujeitos também foram questionados: *Você costuma frequentar estádios para assistir jogos do seu time?*

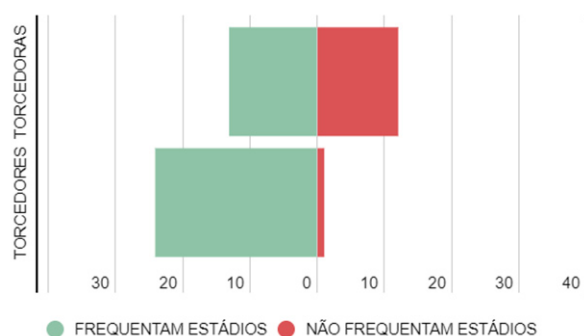


Figura 2. Frequência de ida aos estádios por sexo

Fonte: Dados da pesquisa.

Constatou-se uma predominância masculina nos estádios de futebol. Entre os torcedores (n=24) são frequentadores aos estádios, enquanto entre as torcedoras apenas pouco mais da metade das entrevistadas, o equivalente a (n=13) costumam assistir jogos das arquibancadas. Vale salientar que existem fatores que impedem às idas aos estádios, com a finalidade de identificar estes empecilhos, questionamos: *Quais motivos te levam a não ir aos estádios?*

O único torcedor que relatou não frequentar estádios citou a falta de dinheiro como razão. Já entre as torcedoras, as razões foram diferentes: (n=4) alegaram falta de companhia, (n=5) disseram não se sentir seguras, (n=3) consideraram o ambiente do estádio hostil. Tais inseguranças e hostilidades de ambiente mencionadas fazem com que se estabeleçam relações entre a ausência de torcedoras e atitudes machistas, já que o motivo citado pelo torcedor não têm relação com problemáticas de gênero, apenas as mulheres relataram esses fatores.

Posteriormente, por compreender o espírito futebolístico como um fator que une torcedores e fideliza a presença onde o time estiver jogando, questionamos as pessoas que costumam acompanhar o clube nos estádios quais eram esses locais que assistiam aos jogos: município de moradia, em todo o estado, por todo nordeste ou todo o país concluindo que:

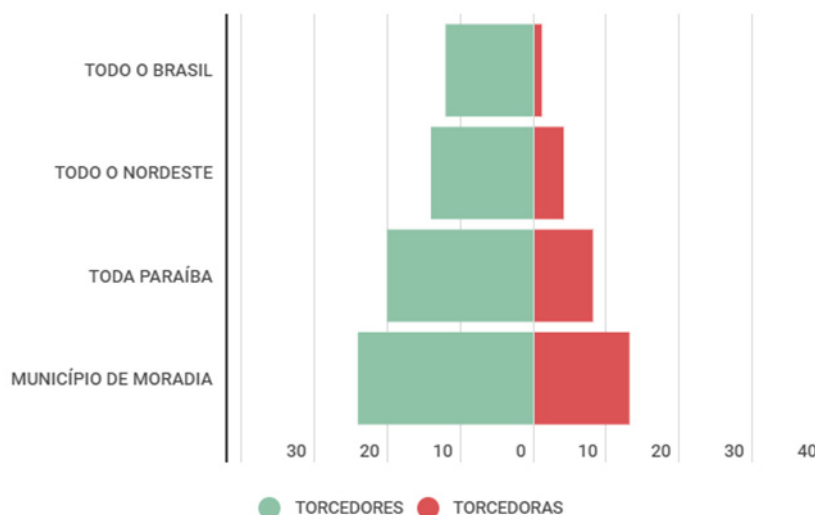


Figura 3. Onde estiver estarei

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os torcedores, observou-se que (n=24) acompanham seu clube no município de moradia, (n=20) viajam por toda Paraíba, (n=14) pelo Nordeste e (n=12) por todo País. Enquanto entre as torcedoras, a quantidade de apoio presencial ao clube foi bem menor: (n=13) acompanham jogos no município de moradia, (n=8) presencia jogos por todo estado, (n=4) viajam por todo Nordeste e apenas (n=1) viaja por outras regiões do Brasil. Questionou-se ainda: *Com quem você costuma ir aos estádios?*

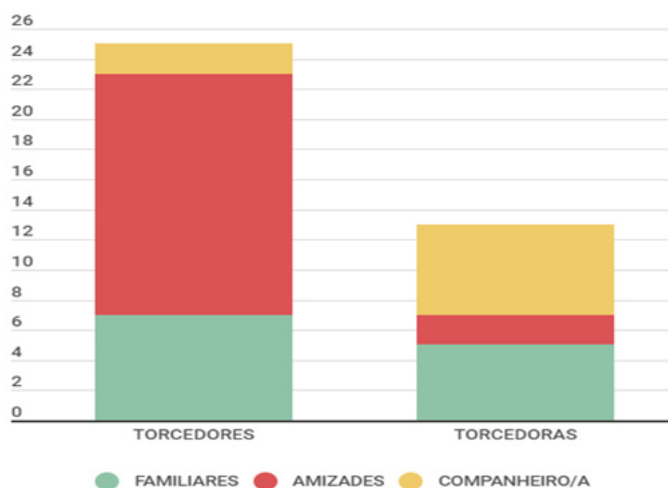


Figura 4. Companhias para torcer nos estádios.

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere a ir aos estádios com companhia, percebeu-se que a maioria das torcedoras são acompanhadas por pessoas dos círculos familiares (n=5) ou parceiro amoroso (n=6). Apenas (n=2) torcedoras costumam ir aos estádios com as amigas. Já entre os espectadores masculinos, as amigas são a principal companhia para (n=15) sujeitos, posteriormente os familiares (n=7) e por último (n=2) as/os suas/seus companheiras/os. Observou-se que apesar da divergência numérica de frequentadores às arquibancadas, o equivalente a 46,1% das mulheres buscam ir junto aos/as seus/suas companheiros/as. Enquanto entre os torcedores, essa situação se inverte: apenas 8,3% têm esse hábito.

Conclusão

Através da análise dos discursos de 50 torcedores, foi identificada nesta pesquisa a escolha de 07 clubes paraibanos da série A: Botafogo, Treze, Campinense, Sousa, Nacional de Patos, Esporte Lagoa Seca e Atlético de Cajazeiras – representando o torcer paraibano em todas as mesorregiões do estado. Outrossim, no que se refere à torcida especificamente, foi possível constatar que apesar da pouca expressão nacional do futebol paraibano, há muito amor e orgulho em torcer para os times locais. Além de fatores como interferências familiares e identificação com os clubes e suas histórias.

Para os sujeitos participantes, a escolha de um clube carrega consigo pelo menos uma das quatro motivações relatadas na pesquisa. A primeira motivação para escolha clubística é a de pertencimento clubístico identitário local. Essa razão se refere ao sentimento de representatividade local, de se reconhecer como compatível apenas pelo fato de ser paraibano e o clube também (sentimento de pertencimento). Os sujeitos que mencionaram essa razão demonstraram valorizar e sentir muito orgulho da Paraíba – o seu local.

Outro aspecto mencionado foi a influência familiar, evidenciando o poder que a família tem sob a vida da pessoa em formação, que mesmo sem ter a certeza dos seus gostos e preferências, adere gostos de familiares. A escolha clubística aqui é vista como uma tradição, hierarquia que perpassa gerações. Como razões também foram mencionadas o amor e a paixão como sentimentos fortes e independentes. Nas respostas, os torcedores descreveram ao questionário esse sentimento incondicional quase irracional e foram incapazes de definir o porquê desse amor, dessa paixão.

Além do mencionado, há também a identificação com a história do clube, que se assemelha com a ideia de pertencimento, mas não se limita ao *ser paraibano* e se diferencia ao envolver princípios e características socioculturais: história, passado, momento de fundação, público a que era direcionado. Por fim, as idas ao estádio compõem os principais fatores determinantes à escolha do clube do coração. Essa razão foi identificada através de relatos sobre a atmosfera da torcida, ambiência proporcionada pelo estádio e até pela experiência de ver um jogo de futebol profissional de forma presencial pela primeira vez.

Apesar dessa ida aos estádios se apresentar como razão determinante na escolha do time, a baixa adesão feminina nos estádios da Paraíba – que já era um fator esperado pela pesquisadora – foi constatada nos discursos. O quantitativo menor de torcedoras que costumava frequentar estádios municipais caía ainda mais quando os estádios eram em outros estados e a minoria era ainda mais evidenciada quando os estádios eram localizados fora do nordeste brasileiro. As poucas torcedoras que afirmaram frequentar estádios, relataram necessitar de companhia seja de pessoas do círculo familiar ou parceiro amoroso. Situação que desvela uma grande divergência entre gêneros já que é oposta aos relatos dos torcedores, que costumam em sua maioria, ir acompanhados por amigas.

Entre as razões de não ir ou ir apenas acompanhada aos estádios foram mencionadas a falta de segurança e hostilidades do estádio (frases/ações machistas, agressividade, conflitos no estádio e no entorno). Tal fato faz com que estabeleçamos relações entre a ausência de torcedoras e atitudes machistas, já que nenhum torcedor mencionou nenhuma problemática de gênero, apenas as mulheres relataram esses fatores.

Apesar dessa herança sociocultural geradora de preconceito, a adesão feminina vem se tornando cada vez mais popular. Esta é uma luta constante dos campos, arquibancadas e da vida. Fica o desejo de que homens e mulheres possam um dia torcer juntos, sem impasses, pois torcida bonita é aquela fiel, na qual se escolhe torcer por inúmeras razões que independem de sexo. Para um posterior estudo ou aprofundamento, essa pesquisa se torna relevante quando se remete a importância de discutir sobre temáticas de escolha clubística, gênero e futebol. Além disso, as perspectivas de torcedores podem se tornar instrumento de derivadas pesquisas e análises.

Referências

- ALMEIDA, T.; LOMÔNACO, J. F. B. **O conceito de amor: um estudo exploratório com participantes brasileiros**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.
- CORAT, P. B. **O esporte, a torcida e o amor: O brandlove de brasileiros a seus times**. 2016.
- DAMO, A. S. **Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França**. 435f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- DAMO, A. S. **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França**. São Paulo: Hucitec: Anpocs, 2007.
- DOMENICO, G. Futebol internacional. **Submundo F.C.** 2015. Disponível em: <https://submundofc.wordpress.com/2015/05/19/premio-higuita-jogo-internacional-da-semana-8/>. Acesso em: 13 abr. 2022.
- ESPARTEL, L. B.; MULLER NETO, H. F.; POMPIANI, A. E. M. “Amar é ser fiel a quem nos trai”: a relação do torcedor com seu time de futebol. **Organ. Soc.**, Salvador, v. 16, n. 48, p. 59-80, Mar. 2009.
- GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e à sombra*. Porto Alegre: LP&M Pocket, 1995.
- GALLATTI, L. R. **Esporte e clube sócio esportivo: percurso contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol**. Tese (Doutorado em educação física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.
- HEERE, B.; JAMES, J. Sports Teams and Their Communities: Examining the Influence of External Group Identities on Team Identity. **Journal of Sport Management**, n. 21, p. 319-337, 2007.
- LEITE D. P. P. **Quem manda no futebol da Paraíba? Elites políticas e estado novo (1941 – 1947)**, pós graduação em história, Universidade Federal da Paraíba, 155 f. 2017.
- LIRA, P. Futebol no sertão. **Notícia na mira**, 2010. Disponível em: <http://www.noticianamira.com.br/2010/11/futebol-no-sertao.html>. Acesso em: 10 dez. 2021.
- MORAIS, Y. O Que é o Sororidade? **QG Feminista**, 2019. Disponível em: <https://qgfeminista.org/o-que-e-sororidade/>. Acesso em: 10 dez. 2021.
- ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.
- OVÍDIO, M. S.; GUERRA; M. O. **Fatores provocados para a influência na escolha de um time**. Intercom, 2018.
- PEREIRA, M. C. **Futebol no estádio nem sempre é para ver. Futebol no estádio é para sentir**. Blogs ESPN Brasil, São Paulo, abr. 2014. Disponível em: https://www.espn.com.br/blogs/maurocezarpereira/402078_futebol-no-estadio-nem-sempre-e-para-ver-futebol-no-estadio-e-para-sentir-esta-tao-dificil/. Acesso em: 24 mar. 2022.
- PEREIRA, M. C. **Torcer por time de outro Estado é um direito, mas não o ideal**. Blogs ESPN Brasil, São Paulo, mar. 2011. Disponível em: <https://www.espn.com.br/blogs/maurocezarpereira/>. Acesso em: 24 mar. 2022.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- RUBIO, K. Imaginação e criação de estados mentais: Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, v. 2, n. 1, 2018.

SÁ F. C.; **Análise da interação do torcedor do botafogo da Paraíba através das mídias sociais do clube.** Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, 2019.

SILVA, F. S. *et al.* Futebol libertário: compromisso social na medida. **Psicol Ciênc Prof.** Brasília, v. 28, n. 4, p. 832-845, 2008.